

Em 2013 o maior desafio foi consolidar a nova Área e realizar sua avaliação trienal, recuperando o sentimento de pertencimento e de confiança na Área de Ensino

Histórico da Área e dos Mestrados Profissionais

1. Polyphonía. Qual o objetivo da Capes ao criar a Área de Ensino? A proposta da modalidade profissional foi concomitante?

Prof^a Tania Araújo-Jorge. A Área de Ensino foi criada pelo Conselho Superior da Capes em 6 de junho de 2011, como “nova área”, mas não como “área nova”, pois foi proposta como uma ampliação do escopo da Área de Ensino de Ciências e Matemática, criada em 2000. Por isso ela se mantém como Área 46. O objetivo era compor uma área com experiência e massa crítica para avaliar diversas novas propostas de cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional que trabalhassem com pesquisa e formação de recursos humanos no ensino de qualquer conteúdo, e não apenas conteúdos de Ciências e Matemática. Afinal, já havia pedidos para Ensino em Saúde que não estavam bem contemplados na Área de Saúde Coletiva. O aumento dessa demanda era previsto também em função das discussões ocorridas no Conselho Superior, no contexto de construção do Plano Nacional de Pós-Graduação e do Plano Nacional de Educação 2011-2020, além das estratégias para o fortalecimento da educação básica na Capes.

Houve um período de insegurança por parte dos programas da Área quanto ao seu futuro, pois esse debate não ocorreu de forma muito ampla, tendo sido intenso e concentrado no Conselho Superior. O triênio 2010-2012 foi o período da transição da Área, que se deu de forma um pouco conturbada com a atuação temporária de três coordenadores: o antigo coordenador do Ensino de Ciências e Matemática (2010-2011) e

dois coordenadores pro tempore para a Área de Ensino (2011-2013), que permaneceriam nessa condição até que a nova Área fosse consolidada. Sua consolidação só ocorreria depois de definidos: (a) os Programas que nela permaneceriam (pois eles poderiam migrar para outras Áreas, caso assim desejassem os coordenadores); (b) o documento de área; (c) seu Qualis e (d) seus instrumentos de avaliação trienal. Aceitei o convite para a coordenação *pro tempore* como um desafio, oito meses antes da realização do processo de avaliação trienal, e fui alertada pela Diretoria de Avaliação (DAV) sobre a intensidade de trabalho que me esperava.

Documento da Área de Ensino

2. Polyphonia. Como se deu o processo de construção do atual Documento da Área?

Prof^a Tania Araújo-Jorge. O Documento de Área é a referência principal de qualquer área, especialmente, de uma nova. Em fevereiro de 2013, quando assumi, tive a chance de organizar juntamente com a DAV o 2º Seminário de Acompanhamento dos Programas da Área, espaço importante para a construção de um pacto de trabalho e para a conquista de um voto de confiança dos coordenadores de programas. Como eu já era docente de programa da Área desde 2003 na Fiocruz, tendo sido sua primeira coordenadora, conhecia razoavelmente bem a Área 46, e assim apresentei uma proposta que se pautava em cinco eixos: 1- Manutenção das referências anteriores da Área de Ensino de Ciências e Matemática; 2- Valorização da interdisciplinaridade, que caracteriza a inserção da Área de Ensino na Grande Área Multidisciplinar, e não em outra; 3- Valorização dos Mestrados Profissionais da Área com um diálogo intenso e a inclusão de um coordenador adjunto deste segmento; 4- Composição de comissões de Área com colegas atuantes desde a criação da Área de Ensino em 2000, em equilíbrio com colegas de programas credenciados mais recentemente, representativos do escopo da Área no momento; 5- Enfrentamento do subfinanciamento para os Mestrados Profissionais da Área, particularmente, no que diz respeito a bolsas para mestrados professores, no contexto da implementação, pelo MEC, da política de criação, por meio de bolsas,

de Mestrados Profissionais em rede nacional para as disciplinas do ensino médio, gerando uma competição injusta e desigual com os programas da Área.

Tomando como base o documento de Área anterior, redigi uma minuta do novo, e foi composta uma comissão que o discutiu e consolidou. O documento foi levado ao Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (CTC-ES), que o releu num contexto comparativo em relação aos documentos das demais 47 áreas da Capes, fundamentadas em um modelo comum previamente votado no CTC-ES. Cada documento foi analisado individualmente, com apresentação e consideração por, no mínimo, dois outros conselheiros, que atuaram como pareceristas, e seguiu-se então o comentário do coordenador da Área, responsável pela consolidação final. Fiz os ajustes sugeridos e acrescentei temas ou detalhes que não constavam antes, mas que refletiam a discussão realizada pelo CTC-ES sobre o conjunto das Áreas. O texto final foi aprovado formalmente pelo CTC-ES e divulgado pela DAV na página da Área, para servir como referência geral para todo o país.

Proposta dos Mestrados Profissionais

3. Polyphonia. Quais são as características fundamentais que distinguem a modalidade profissional da modalidade acadêmica?

Prof^a Tania Araújo-Jorge. São várias as características que distinguem as duas modalidades: 1- o *público* a que se destina a modalidade profissional, composto por profissionais em exercício da função e que partilham sua carga horária entre trabalho e formação de pós-graduação; 2- o *formato* do curso em tempo parcial, com carga horária compatível com o horário restrito dos profissionais cursistas; 3- o *corpo docente*, que pode incluir profissionais não necessariamente doutores, desde que sejam especialistas renomados no campo disciplinar do Programa, e que se disponham a agregar-se ao programa do curso; 4- a *grade curricular*, que precisa ser bastante objetiva e focada no resultado que se espera: melhoria da atuação profissional dos mestrandos e transformações no seu ambiente e qualidade de trabalho por meio dessa formação; 5- o *maior tempo disponível para a conclusão do mestrado*:

preferencialmente até 24 meses, mas admitindo-se o prazo de até 36 meses, diferente do mestrado acadêmico, que precisa ser concluído em 24 meses; 6- o *trabalho final*, que pode ser uma dissertação breve, necessariamente composta por algum produto ou processo elaborado pelo mestrando e que tenha relação com o objeto de seu trabalho, introduzindo as inovações e melhorias propostas e, preferencialmente, testadas e fundamentadas na introdução geral da dissertação; 7- a *avaliação do Programa*, na qual o quesito de inserção social pesa 25% (enquanto, na modalidade acadêmica, esse quesito pesa apenas 15%), com a redução concomitante do peso relativo da avaliação do corpo docente e da produção intelectual, ambas com 30% no MP, quando impactam em 35% nos programas acadêmicos. 8- a *valorização da produção* técnica como componente relevante do quesito de produção intelectual: na Área de Ensino, valoriza-se muito a elaboração de produtos e processos educativos e sua aplicação no respectivo sistema de ensino; 9- a *bolsa* do mestrando, que deve preferencialmente ser captada em outras fontes de fomento, como, por exemplo, as secretarias estaduais e municipais de educação; 10- o *financiamento do Programa*, que deve ser assumido pela Instituição de Ensino Superior ou pelo agente diretamente interessado na qualificação dos profissionais.

Em relação ao público, cabe ressaltar que, embora os Mestrados Profissionais da Área tenham sido inicialmente pensados apenas para professores em serviço, pelo menos 12 dos 63 mestrados existentes contemplam Ensino em Saúde, Ambiente e Tecnologias diversas, trabalhando com educadores e profissionais que não são necessariamente professores do sistema formal de ensino (ou educação básica).

Produtos educacionais

4. Polyphonia. Quais as expectativas da Área de Ensino sobre os produtos e processos educacionais desenvolvidos nos Mestrados Profissionais para atender à escolarização básica?

Prof^a Tania Araújo-Jorge. Esperamos que a Área consiga implementar um diálogo cada vez mais intenso com o Sistema Nacional de Educação brasileiro, de modo a nutri-lo com as inovações que ela vem

produzindo em seus estudos formativos de mestrado e doutorado. As duas modalidades geram produtos e processos educacionais que precisam sair das teses e dissertações e ganhar o mundo da educação brasileira. Só assim estes poderão efetivamente ser incorporados e gerar os resultados que deles se espera: a melhoria da formação da geração que vai atuar no país dentro de dez a vinte anos e o consequente impacto desse avanço no futuro do país.

Desafios

5. Polyphonía. Quais têm sido os maiores desafios enfrentados pela coordenação da Área de Ensino?

Prof^a Tania Araújo-Jorge. Em 2013 o maior desafio foi consolidar a nova Área e realizar sua avaliação trienal, recuperando o sentimento de pertencimento e de confiança. Em 2014 o desafio da coordenação foi estar em maior sintonia com os programas da Área, com a DAV e o CTC-ES da Capes, e implementar o plano de trabalho elaborado no 3º seminário da Área, realizado em maio de 2014, com quatro vertentes: (i) Estratégias para o fortalecimento da percepção pública da Área; (ii) Estratégias para a luta pela sustentação dos Mestrados Profissionais; (iii) Cooperação intra e inter Áreas; (iv) Aperfeiçoamento dos instrumentos e práticas da Área. Acreditamos que a expansão da Área nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, identificadas como prioritárias, poderá acontecer com a articulação destas quatro vertentes.

Foi importante em 2014 a definição da nova coordenação (que passava a ser plena, e não mais *pro tempore*), com o processo de indicação de nomes pelos Programas da Área, de avaliação de propostas pelo Conselho Superior e de nomeação com mandato, agora até 2017, por conta da ampliação da avaliação para períodos de quatro anos. Nesse processo, a coordenação também foi ampliada com a coordenação adjunta para programas acadêmicos (exercida pelo Prof. Marcelo de Carvalho Borba, da Unesp-Rio Claro) e para Mestrados Profissionais (exercida pela Prof^a Hilda Sovierzoski, da Ufal, que substituiu a Prof^a Gisele Roças). Elaboramos também uma proposta de edital de Bolsas Pró-Ensino, como forma de enfrentar o problema do subfinanciamento da formação continuada de

professores da educação básica. Em 2015, já na situação de coordenação plena desde agosto de 2014, temos procurado interlocução com diversas instâncias no Legislativo e Executivo, em busca de apoio a essa proposta. Em paralelo temos buscado construir um Mestrado Profissional em rede nacional em ensino interdisciplinar para a educação básica – diferente dos mestrados disciplinares para o ensino médio. Nosso objetivo é articular melhor o potencial dos programas da Área e promover a integração com iniciativas e docentes de outras áreas.

Trienal

6. Polyphonia. Quais foram os principais avanços na Trienal 2013? Que critérios deverão ser revistos para a próxima?

Prof^a Tania Araújo-Jorge. Avançamos na sistematização de uma série de instrumentos de análise, na criação de parâmetros, na revisão e atualização do Qualis, na avaliação de livros, na valoração de materiais educativos e na composição de comissões por modalidade, acadêmica e profissional, para comparar programas comparáveis e gerar indicadores de sucesso (referências para toda a Área) e de progresso (acompanhamento longitudinal de cada programa e da Área como um todo). Não há critério a ser revisto, há apenas indicadores e processos de avaliação a serem aperfeiçoados, como a avaliação de livros e de materiais educativos. É necessário o encontro de mecanismos de realização e valorização da avaliação qualitativa dos produtos e processos dos programas de pós-graduação. A propósito, no final de 2014, por decisão da Capes, a avaliação passou a ser quadrienal. A Área hoje se reconhece mais madura, com 124 programas credenciados, com clareza da dimensão exponencial de seu crescimento em termos de número de programas e de egressos e com parâmetros de qualidade bem-definidos. Esses parâmetros vão desde o conjunto de periódicos estratificados no Qualis até as métricas que permitem comparar os Programas, classificá-los com notas 3, 4, 5, 6 e 7 e recusar o credenciamento a propostas que não atinjam o patamar básico de nota 3. Na avaliação trienal de 2013, inauguramos o estrato de excelência (notas 6 e 7), com quatro programas atingindo a nota 6, e previmos para a próxima trienal o alcance de notas 7 e a qualificação de mais programas em notas 5 e 6.

Visibilidade

7. *Polyphonia. Com relação à visibilidade da Área, que ações precisam ser desenvolvidas pelo conjunto de programas/cursos de Mestrado Profissional?*

Prof^a Tania Araújo-Jorge. Realizamos o 3º Seminário de Acompanhamento dos Programas da Área em maio de 2014 e adotamos três eixos estruturantes para a visibilidade da Área, os quais refletem sua atual diversidade e ao mesmo tempo seu foco em resultados: *I - Ensino na educação básica e superior e em espaços não formais, II - Formação de professores e III - Ensino, saúde, ambiente, ciência, tecnologia e formação profissional.* Desse modo, o atual escopo da Área de Ensino já reflete a multidisciplinaridade de campos investigados. Foram sistematizadas as seguintes ações a ser conduzidas: (a) promover maior articulação dos programas da Área, através de eventos regionais, programas cooperativos de pesquisa, ensino e extensão e das sociedades científicas; (b) aumentar a inserção, nas escolas brasileiras, dos produtos técnicos e acadêmicos gerados na Área pela interação com a Diretoria de Educação Básica (DEB) da Capes, com o MEC e outras instâncias da Educação; (c) divulgar mais amplamente os resultados e os produtos das pesquisas realizadas pelos docentes e discentes da Área, em diferentes mostras e minimostras de produtos; (d) construir o catálogo de produtos da Área, articulado com o portal do professor e com a página da DEB; (e) incentivar forte integração extensão-pesquisa e a valorização desse quesito na avaliação, com melhor e maior inserção social, inclusive, criando bônus de pontuação na avaliação trienal; (f) incentivar iniciativas de divulgação, bem como a ampliação da comunicação na Área; (g) articular a produção do Guia de Tecnologias da Setec-MEC (e de outros espaços) como veículo de divulgação dos produtos da Área, (h) buscar o apoio à publicação de duas revistas da Área (uma acadêmica e uma profissional), conduzindo um debate sobre a criação de novas revistas ou a eleição de revistas já existentes. Todas essas ações se aplicam aos Mestrados Profissionais. Queremos também criar um diálogo mais ativo com a rede de Institutos Federais para estimular a organização de Mestrados Profissionais nessas instituições e consolidar a ideia do Mestrado Profissional em rede nacional, com grande participação de docentes atuantes na Área 46.

Educação básica

8. Polyphonia. *Como você percebe a importância da Área no atual cenário da educação brasileira?*

Prof^a Tania Araújo-Jorge. A educação brasileira passa por um momento crítico, claramente apontado no Plano Nacional de Educação sancionado pela Presidenta Dilma Roussef depois de longamente debatido no Parlamento: expansão com qualidade, retenção dos jovens na escola até o final do ensino médio e ampliação da escolaridade da população, carências a serem supridas por esse plano. Para isso, o principal ingrediente é a valorização dos professores com o aumento substancial dos seus salários, que hoje são quase três vezes menores que os da Argentina e sete vezes menores que os do Chile, sendo o Brasil o terceiro pior dentre 38 países comparados pela Unesco, apesar de sua posição de sexta maior economia (PIB) do mundo e de seu destaque internacional na redução da pobreza. Por isso, cabe a todos os educadores do Brasil apontar esse problema e se comprometer com sua superação, e cabe à Área contribuir para a melhoria da qualificação dos educadores num processo de preparação do país para esse novo momento. A população brasileira tem uma escolaridade muito baixa para o patamar econômico do país, que é a sétima economia mundial: de nossa população, 69% não atingem sequer o nível médio, 24% têm apenas o nível médio e somente um contingente irrisório de 7% tem ensino superior completo. Estamos falando de 186 milhões de pessoas que têm acesso apenas à educação básica e muita dificuldade de completá-la até o nível médio. Portanto, transformar o período da educação básica em um período realmente significativo, em que crianças e jovens possam receber formação, e não apenas informação, possam se apropriar e usufruir de cultura e fortalecer a base para seu desenvolvimento e criatividade, é um imperativo ético de qualquer educador, de qualquer cientista ou pesquisador que produza conhecimentos mediante fomento público. E a Área é composta por mais de dois mil docentes com essas características e engajados na melhoria da educação básica, formando e qualificando formadores de formadores.

Nos programas das áreas de Ensino e de Educação, são qualificados através de mestrado e doutorado os docentes dos cursos de licenciaturas que formam os professores para esse novo contexto. É nessa dimensão que a Área

atua, comprometida com sua transformação. No Brasil apenas 48% dos jovens de dezenove anos conseguem completar o ensino médio, o que indica que o país perde 52% de seus jovens para o mercado de trabalho ou para situações não produtivas ligadas ao desemprego, violência, dependência química e outras condições. Recuperar a confiança da juventude no ensino fundamental é outro imperativo ético e profissional da Área de Ensino. Isso poderá também contribuir para melhorar a escolarização da população e sua condição socioeconômica, pois trabalhadores com ensino médio completo ganham salários 42% maiores do que os que têm apenas o ensino fundamental completo. Estudos mostram que os salários dos que conseguem completar o ensino superior são em média 120% mais altos do que os salários praticados para os que têm apenas o ensino médio. O atual momento de expansão do ensino superior público, em matrículas, universidades e cursos, é uma oportunidade imperdível para a Área, que poderá ampliar o número de mestres e doutores em Ensino, qualificando formadores e assegurando ao país programas de pós-graduação de qualidade, comprometidos com a necessária melhoria da educação brasileira, anseio maior da sociedade. A melhoria da qualidade da educação básica e da formação conferida a quem a conclui é um pré-requisito para reverter essa atual subvalorização da escolaridade média para o trabalhador brasileiro.

9. Polyphonía. Algo mais que não estava contemplado acima e que queira completar?

Prof^a Tania Aaraújo-Jorge. Eu gostaria de ressaltar o bom clima de cooperação que foi vivenciado no 3º Seminário da Área, do qual todos saíram bastante confiantes e animados. Além dos desafios já mencionados, também se discutiram oportunidades de ampliar a internacionalização da Área, de aprofundar o trabalho interdisciplinar nas escolas e de promover maior integração ciência-cultura, ciência-arte. Prover uma formação interdisciplinar é um desafio importante da contemporaneidade. Outro desafio é a expansão de atividades de extensão e cooperação social nos programas da Área, e, nessa dimensão, o desenvolvimento do conceito de tecnologias sociais para a ampliação da abrangência e do impacto dos programas na sociedade. Para isso a Área deve buscar interlocução ativa com as demais áreas geradoras dos conteúdos que são ensinados. Tenho dito

que a Área se vê como protagonista de pesquisa translacional, construindo pontes entre conhecimentos gerados em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade, com foco na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico. E um diálogo especial deve ser praticado com a Área de Educação, tendo em vista discutir princípios comuns e suas diferenças de escopo, com a construção de uma agenda compartilhada.